

A OCORRÊNCIA DE FAVELAS EM PEQUENAS E MÉDIAS CIDADES DO  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO: O CASO DE TERESÓPOLIS

M.T. Segadas Soares

M.H. Palmer Lima

IGEO-UFRJ

RÉSUMÉ

Les "favelas" (bidonvilles) n'existent pas seulement dans les grandes villes du Brésil, mais aussi dans les moyennes et les petites villes. Le changement de matériel de construction (aujourd'hui il y a une prédominance de maison en briques) a rendu difficile d'identifier ce type d'habitation car ce qui caractérise la favela aujourd'hui c'est la non propriété du terrain et l'infrastructure déficiente.

L'étude du cas de Teresopolis on le FIBGE dans le recensement de 1980, ne fait figurei aucune favela a permis d'identifier et de localiser rien moins que 24 favelas (données de la Fondation Leon XIII et de la Préfecture). L'existence de ces favelas vient de l'attraction exercée par la ville comme local d'offres d'emplois (construction civile et services) provenant du fait que Teresopolis et une ville de villegiature, facteur que dynamise l'économie de la ville.

O surgimento e ampliação de favelas (ranchos, barriadas, villas-miséria, campallas, bustis, etc.) nas metrópoles é uma característica da urbanização do mundo subdesenvolvido, onde as atividades urbanas são incapazes de absorver ou bem remunerar a mão de obra disponível. Nessas cidades, a moradia constitui grave problema para crescente massa populacional, nascida na cidade ou que para ela migra, o qual é resolvido a nível individual e, em parte, a nível governamental.

Esse tema tem sido bastante estudado por cientistas de formação variada, no mundo e no Brasil, mas só as grandes cidades tem sido objeto de atenção(1).

No Brasil, nas cidades médias e pequenas, está se reproduzindo esse aspecto do padrão espacial dos centros grandes, com o apare-

(1) Em nossa pesquisa bibliográfica brasileira e internacional encontrou-se uma só referência a cidades médias na Malásia no artigo de Mike Johnston "Urban squatters and unconventional housing in Peninsular Malaysia" no Journal of Tropical Geography, vol. 49, Univ. of Malaya, 1979, onde o autor se refere à existência de "urban squatters" em duas cidades médias e discute o assunto, mas somente quanto à definição do conceito e das formas.

cimento de favelas, que são, agora, encontradas em todos os tamanhos de dades.

~~Pretende-se chamar atenção de pesquisadores e governantes~~ para esse problema, tomando como exemplo o Estado do Rio de Janeiro e, nele, analisando mais profundamente o caso de Teresópolis.

Abre-se, assim, uma importante frente de pesquisa que poderá contribuir para a tentativa de solução do problema habitacional, já grave, nas cidades pequenas e médias.

### UM PROBLEMA DE DEFINIÇÃO

Existe grande necessidade de definir, para fins de avaliação do problema e possíveis soluções, algo que difere bastante no espaço urbano e que se tem transformado no tempo. Não é mais possível utilizar características imprecisas (carência da população), ou ligadas à material de construção (que varia no espaço e tem evoluído no mesmo espaço) ou presença ou não de infra-estrutura (pois há gradações de um extremo ao outro).

Há necessidade de buscar algo comum, numa realidade bastante diferenciada, o que é sentido por pesquisadores e instituições oficiais, principalmente, devido às diferenças que tem ocorrido entre essas, na avaliação da magnitude do problema do que se pode tentar denominar, genericamente, "área de moradias construídas em terreno alheio". Sendo tradicional chamar-se esse tipo de área "favela", na cidade e no Estado do Rio de Janeiro, essa denominação será utilizada, havendo outros nomes dados a essas áreas em várias regiões do país.

Dentre as instituições que lidam com o tema no Brasil, existem duas, de maior vulto, que possuem definições distintas para o que aqui se vai tratar:

- Para a Fundação Leão XIII, órgão do Estado do Rio de Janeiro, o nome "favela", é dado a um aglomerado de habitações (que podem ser barracões de madeira, ou casas de alvenaria); não possuindo: saneamento básico necessário a seus moradores, energia elétrica corretamente instalada e água ligada à rede geral; as construções são desordenadas e os acessos feitos por becos e servidões mal traçados; o terreno não é próprio, podendo pertencer ao Estado ou a particulares, e ocupado através do processo de invasão (2).

---

(2) Segundo informações prestadas pela Instituição, em outubro de 1982.

- Para a FIBGE, órgão de âmbito nacional, que lida com vários nomes locais, o chamado Setor Especial de Aglomerado Urbano, no Censo de 1980, é "aquele aglomerado com no mínimo 50 domicílios em sua maioria dotados de infra-estrutura carente e geralmente localizados em terrenos não pertencentes aos moradores, como é o caso das favelas, mocambos, palafitas, malocas, etc..."(3).

Em 1960, a FIBGE definia favela no Censo Demográfico como sendo um "aglomerado localizado em áreas não urbanizadas, constituído de habitações rústicas ou improvisadas, desprovidas de melhoramentos públicos, construídos em terrenos de terceiros (governo, particulares ou do mínio não definido)".

A substituição do material de construção das casas foi, talvez, o fator que gerou maiores modificações na definição de favelas. Em 1960, as habitações eram "rústicas", feitas de material improvisado. Em 1980, a Fundação Leão XIII admite casas de alvenaria, e a FIBGE, embora não se refira à alvenaria, também não usa o termo barraco ou qualquer outro que denote a precariedade das construções. Entretanto, os exemplos dados, "palafitas, malocas, etc." podem fornecer a nítida idéia de construções "rústicas ou improvisadas" da definição de 1960.

Quanto à infra-estrutura, em 1960, as favelas eram, pela definição, não urbanizadas e desprovidas de melhoramentos públicos. Em 1980, a FIBGE afirmava que a maioria dos domicílios era dotada de infra-estrutura carente e a Fundação Leão XIII admitia haver água e energia elétrica instaladas de forma incorreta. Tudo isso mostra que, nos últimos 20 anos, as favelas obtiveram melhoramentos sensíveis na sua infra-estrutura. Esses, no entanto, não foram, na maioria das vezes, feitos pelo poder público dentro das normas de eficiência e segurança existentes nas demais áreas das cidades, mas sim pelos próprios moradores, de forma clandestina e irregular.

Observando-se as favelas do Estado do Rio de Janeiro hoje, é comum a existência de água e energia elétrica na maioria delas. Desse modo, a inexistência de infra-estrutura tornou-se uma característica não mais genérica à todas as favelas e, portanto, incapaz de defini-la como tal.

Restam, assim, a ausência de arruamento e da propriedade do terreno ocupado, que são, efetivamente, os únicos elementos que permitem caracterizar uma área como favelada. O primeiro decorre da forma de ocupação do terreno, um processo organizado por grupos ou gradual e individualmente. Essa ocupação, gradativa ou não de uma área não aproveitada

---

(3) FIBGE. "Instruções para Delimitação dos Setores Censitários". IX Recenseamento Geral, 1980, pág. 32.

pelo proprietário legal (governo ou particulares) é o que define uma favela. Daí resultam: o não arruamento, posto que a construção das moradias é feita, desordenadamente, sem demarcação dos lotes, e a não propriedade do terreno.

A definição de favela é, pois, bem mais complexa do que há anos atrás. A definição atual baseia-se, principalmente, na condição jurídica (não propriedade do terreno ocupado) e esta característica em muitos casos é de impossível averiguação visual sendo necessário entrevista com os moradores para se definir a não propriedade do terreno, o que caracteriza uma área favelada.

Toda essa problemática ligada à determinação de se certa área é ou não favela, contribui, com certeza, para a divergência dos dados sobre o número de favelas.

#### ESTUDO DE FAVELAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

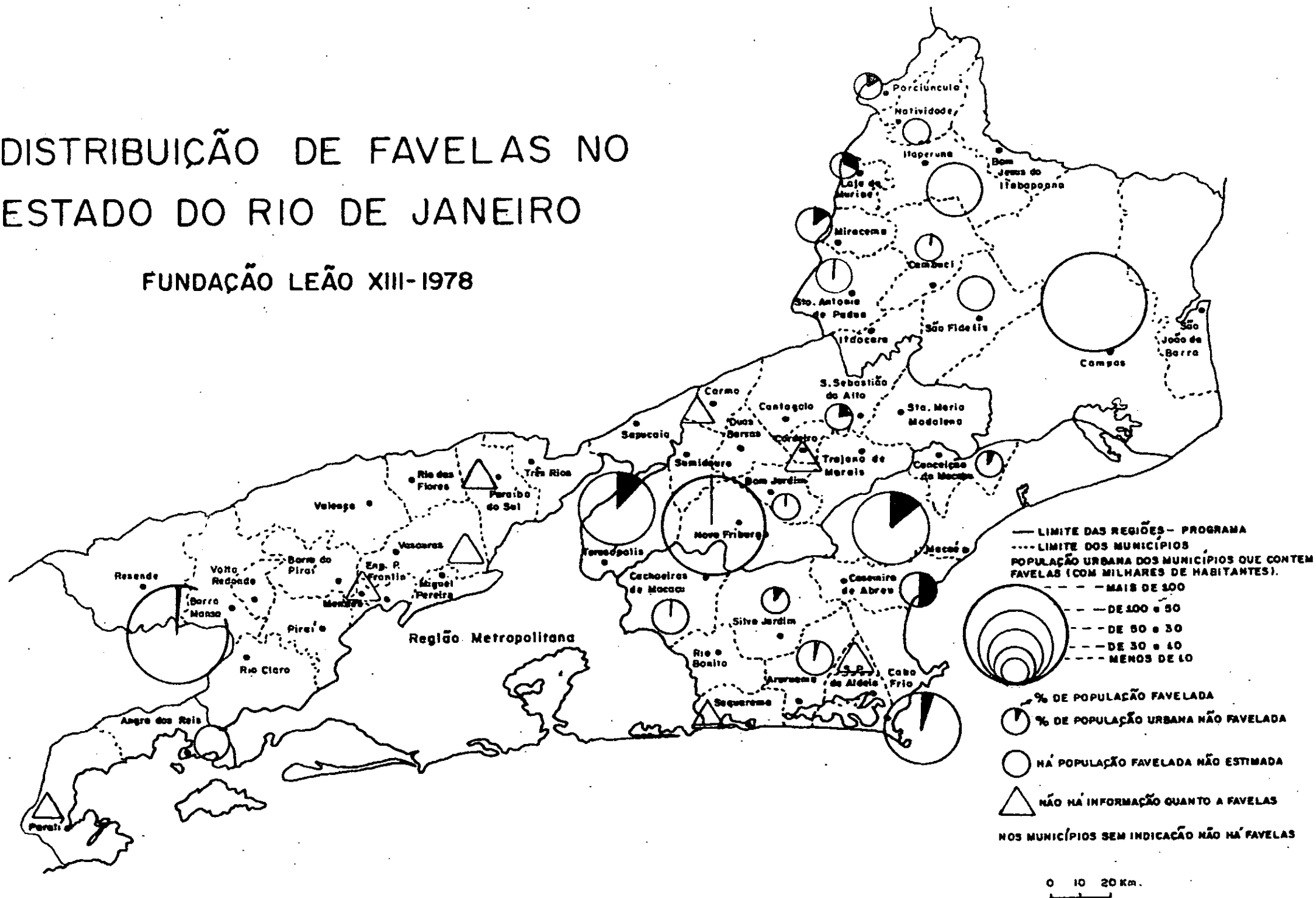
O Estado do Rio de Janeiro, assim como outros estados brasileiros e muitas outras áreas do terceiro mundo, apresenta forte disparidade econômica que se reflete numa grande diferenciação espacial. Esta, pode ser compreendida em dois níveis: primeiro dentro de cada cidade, onde a diversidade de renda proporciona formas de habitação distintas aos indivíduos, o que diferencia internamente o espaço urbano. E segundo, a nível de estado, posto que existem desde cidades com aproximadamente mil habitantes, como São Sebastião do Alto, até uma com 5 milhões de habitantes, como o Rio de Janeiro.

Em virtude da importância do município do Rio de Janeiro e de sua Região Metropolitana não só para o estado, mas também para o Brasil, estes 14 municípios já foram muito estudados, ainda que não exaustivamente. Sobre o tema dessa pesquisa, favelas, há um número bastante grande de trabalhos, principalmente, estudos de casos limitados ao Rio e à sua Região Metropolitana. Quanto ao restante do estado, com seus 50 municípios, e ao restante do país, não há ainda nenhum trabalho referente às favelas e essa carência de estudos foi o grande estímulo para a realização desse.

Para os municípios, não pertencentes à Região Metropolitana, foram obtidos dados de dois órgãos públicos: FIBGE (1980) e Fundação Leão XIII (1978), constatando-se que as informações divergiam enormemente: a FIBGE detectou favelas em 2 municípios (Campos e Cabo Frio) e a Fundação Leão XIII em 22 dos 50 municípios não metropolitanos do Estado do Rio de Janeiro.

# DISTRIBUIÇÃO DE FAVELAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

FUNDAÇÃO LEÃO XIII-1978



A partir do conhecimento direto da existência de muitas cidades com favelas não reconhecidas pelo Censo de 1980 e da identificação da razão dos dados da FIBGE estarem tão subestimados(4), julgou-se as informações da Fundação Leão XIII bem mais próximas da realidade.

Mapeando-se esses dados (Mapa I), observa-se uma concentração das cidades com favelas na parte oriental do Estado, ou seja, nas Regiões-Programa do Norte Fluminense, das Baixadas Litorâneas e Serrana. Na primeira, a favela é local de moradia de população que trabalha, conforme a época e a oportunidade, no campo e na cidade. Nas outras duas, são o veraneio e o turismo os responsáveis pela oferta de emprego e encaucamento do solo urbano, levando ao surgimento de favelas. Na Região Industrial do Médio Paraíba, é menor o número de cidades com favelas, mas elas aparecem em algumas, como resultado do emprego ligado à função industrial e/ou de serviço.

Essas são causas que atuam na fixação de populações em maioria vindas de campo próximo, em áreas urbanas que não lhes pertence. Há, porém, necessidade de aprofundar os estudos sobre o que as fizeram sair do campo (alteração nas relações de trabalho decorrente do Estatuto do Trabalhador Rural, pecuarização, mecanização de algumas lavouras, loteamento de lazer instalados em áreas hortícolas) e uma população favelada.

Isso só será possível através de um trabalho muito amplo, que analise esses e outros aspectos das transformações que o Estado do Rio vem passando, inclusive o próprio aumento da população da grande metrópole - o Rio - e a concentração da riqueza, utilizada em segundas residências, investimentos imobiliários turísticos em ampla área do estado, assim como o investimento em áreas rurais, que se intensifica em conjuntura inflacionária.

A partir desse quadro básico da situação das favelas no Estado do Rio de Janeiro, pretende-se determinar, na cidade de Teresópolis, as causas imediatas que propiciaram a formação e ampliação de favelas. Esse é um passo a mais de uma pesquisa ampla, que visa analisar o fenômeno favelas em pequenas e médias cidades do Estado do Rio de Janeiro.

#### AS FAVELAS DE TERESÓPOLIS

Teresópolis situada na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro é ligada à metrópole por ótima estrada, dela distando 94 km. Ocupa o vale apertado do rio Paquequer, se situando a 902 m de altitude

(4) Essas razões já foram por nós identificadas e serão objeto de divulgação em trabalho mais amplo.

e por estar num vale encaixado da Serra do Mar, possui um sítio bastante acidentado, sendo alguns de seus bairros denominados pela função geográfica desempenhada, como Alto, Várzea, etc. A exiguidade do sítio urbano faz com que as construções de favelados, veranistas e residentes subam as encostas íngremes da Serra dos Órgãos em busca de novos espaços.

Devido à beleza de sua paisagem e à amenidade de seu clima, é crescente a função de veraneio que exerce, principalmente sobre a população de classe alta e média da capital do estado. A proximidade, aliada às condições climáticas locais, faz com que grande número de habitantes do Rio de Janeiro possua casas ou apartamentos para descanso em finais de semana e, principalmente, nas férias de verão.

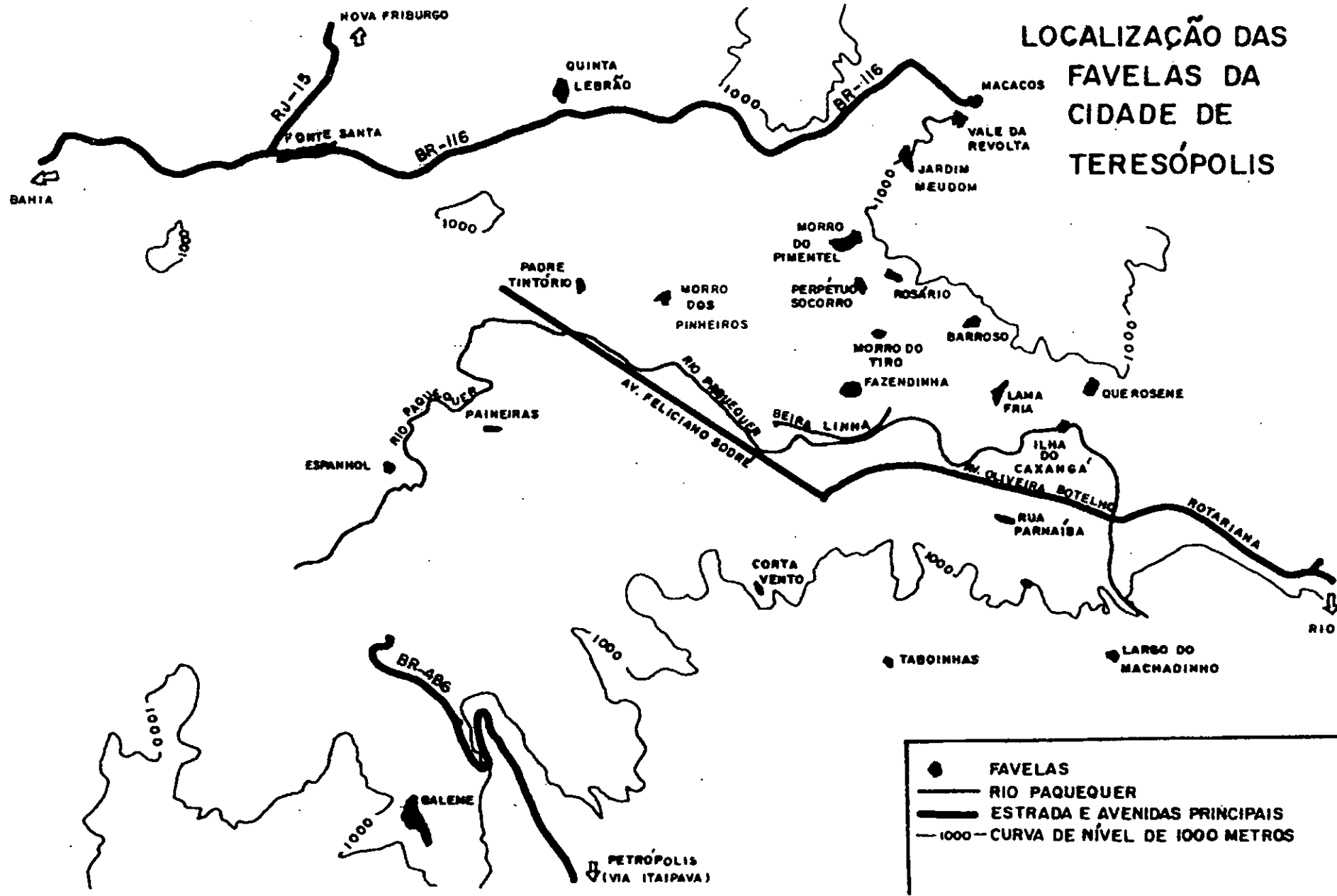
Visualmente as favelas de Teresópolis, de um modo geral, mais se assemelham a bairros populares. Raras são as casas de tábua ou pau-a-pique e, por isso, muitos moradores da cidade afirmam que ali não há favelas, e sim, bairros populares. Entretanto, foram detectadas e localizadas pela Prefeitura, 24 favelas.

De acordo com a Prefeitura, a maior parte das favelas está localizada em terrenos particulares ou de órgãos públicos, como DNER, INPS, etc. Apesar de numerosas, essas favelas não podem ser consideradas grandes, já que segundo estimativas da Prefeitura, apenas uma possui mais de 500 moradias, e das restantes 10 possuem entre 100 e 500 casas e em 9 há menos de 100 residências, de acordo com a relação que se segue:

NOME DA FAVELA	Nº DE CASAS	NOME DA FAVELA	Nº DE CASAS
1 - Rosário	750	13 - Paineiras	50
2 - Beira Linha	300	14 - Querosene	30
3 - Fonte Santa	300	15 - Rua Parnaíba	30
4 - Morro do Tiro	250	16 - Ilha do Caxangá	30
5 - Morro do Pimentel	250	17 - Morro dos Macacos	30
6 - Lama Fria	200	18 - Padre Tintório	25
7 - Lago do Machadinho	200	19 - Taboinhas	20
8 - Perpétuo Socorro	200	20 - Jardim Meudom	15
9 - Caleme	200	21 - Corta Vento	-
10 - Vale da Revolta	150	22 - Morro dos Pinheiros	-
11 - Quinta Lebrão	150	23 - Cascata Guarani	-
12 - Barroso	50	24 - Morro do Espanhol	-

(-) não há estimativa.

# LOCALIZAÇÃO DAS FAVELAS DA CIDADE DE TERESÓPOLIS





O mapeamento dessas favelas na cidade de Teresópolis (Mapa II), mostra uma concentração bastante forte no bairro de São Pedro e, de acordo com a curva de nível traçada, nota-se que a maior parte, mas não a totalidade das favelas, localiza-se em áreas de encostas por vezes bastante íngremes.

De acordo com o objetivo deste trabalho de definir as causas do surgimento e ampliação das favelas na cidade escolhida, foram selecionadas dentre as 24 possíveis áreas de estudo (todas as favelas), 3 para análise detalhada: Lago do Machadinho, Caleme e Perpétuo Socorro. A escolha dessas três em especial deu-se por uma conjunção de fatores: (1) dispunha-se de algumas informações necessárias para o estudo; (2) possuem estruturas espaciais distintas entre si; (3) localizam-se em diferentes áreas dentro da cidade.

A localização diferenciada das três favelas selecionadas confere-lhes algumas características específicas que ficarão bastante claras ao fim deste item.

O Lago do Machadinho localiza-se dentro da Granja Guarani, área ocupada basicamente por residências de veranistas de alto poder aquisitivo. A favela ocupa a área anteriormente destinada a um lago no interior da Granja que deveria ter sido construído pela Prefeitura. A passagem de um tipo a outro de construções se dá de forma brusca, sem haver espaços vazios ou residências de nível sócio-econômico intermediário entre os dois extremos.

O Caleme é uma área visualmente rural, com casas distantes umas das outras, e construídas em meio a uma bela mata cortada por um riacho encachoeirado de águas cristalinas. Apesar dessas características visuais tão atípicas de uma favela, os órgãos locais (Prefeitura e Fundação Leão XIII) o consideram um aglomerado urbano favelado. Segundo a Prefeitura, o terreno ocupado pertence a uma empresa imobiliária que o reivindica atualmente para um grande loteamento, aproveitando a mata virgem existente. Segundo alguns moradores, a área faz parte da reserva florestal da barragem do Triunfo próxima dali. A favela localiza-se próximo à rodovia Teresópolis-Petrópolis via Itaipava, onde predominam pequenos sítios e chácaras de população veranista com pequena densidade de construções.

Perpétuo Socorro é uma favela encrustada numa encosta íngreme no bairro de São Pedro (que concentra as favelas de Teresópolis) em terreno da Prefeitura. Essas condições fazem com que esta seja a mais típica, para Teresópolis, dentre as três favelas estudadas.

## AS FAVELAS E SEUS MORADORES

A obtenção de informações sobre certas características das favelas selecionadas, assim como de seus habitantes foram obtidas através de dois tipos de questionários aplicados às 3 favelas: um pela Prefeitura de Teresópolis e outro pelas autoras com a colaboração de alunos do Departamento de Geografia da UFRJ(5).

A pesquisa da Prefeitura inqueriu todo o universo fornecendo o número exato de moradias existentes em cada favela. Foram preenchidos 183 questionários no Lago do Machadinho, 124 no Caleme e 228 no Perpétuo Socorro. Analisados estes questionários observou-se razoável homogeneidade em cada favela de per si, o que fez com que se optasse por uma amostragem (aproximadamente 25% do universo) para o segundo questionário.

Os principais aspectos pesquisados através desses inquéritos foram os seguintes:

- a) material de construção das casas;
- b) origem da população;
- c) mercado de trabalho;
- d) propriedade do terreno;
- e) o fenômeno de filtração durante os resultados obtidos para cada um desses aspectos foram os seguintes:

a) Quanto ao material utilizado na construção das casas é maciça a predominância da alvenaria. As observações dos trabalhos de campo confirmaram as respostas dos questionários, e mostraram, também, que a cobertura é feita ou pela tradicional telha de barro ou por laje de concreto, que permite a construção de um segundo andar posteriormente.

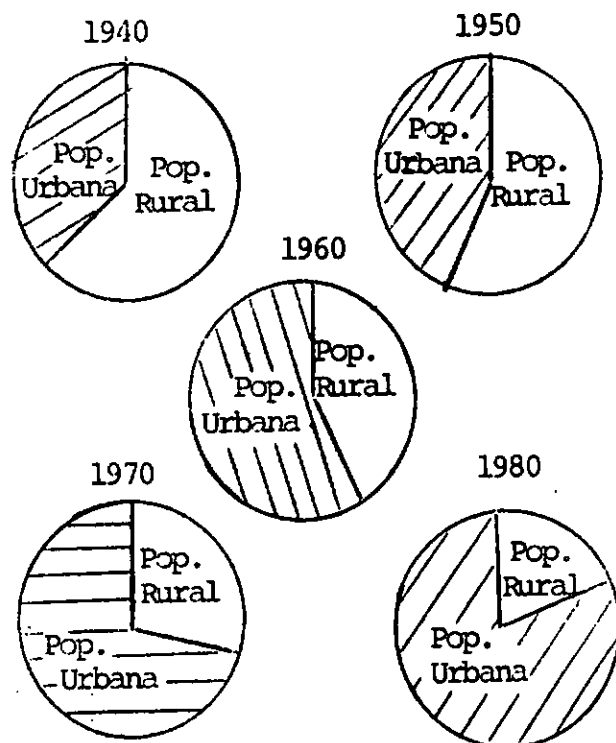
b) A origem da população está indiscutivelmente no próprio Estado do Rio de Janeiro (85%, 94% e 82% respectivamente para Lago do Machadinho, Caleme e Perpétuo Socorro) e nele a predominância maciça é de naturais do município de Teresópolis (49%, 34% e 38% respectivamente em relação ao total do estado). Este dado vem mostrar que a idéia de que o favelado é, na maioria das vezes, o migrante de outro município ou outro estado, muitas vezes distante, não é válida para Teresópolis hoje, e talvez não o seja também para cidades semelhantes, onde haja possibilidade de emprego próximo. Quanto à origem urbana ou rural não há uma predominância significativa. Os percentuais observados foram de pouco mais de 50% de rurais em

---

(5) Agradecemos a Sandra Maria F. Costa, Miriam P. Durand, Zagma S. Junger, Sandra Luzia C. Souza, Gisela A.P. Rio, Ênio José Leite e José Maria da Costa, pelos fins de semana dispendidos na aplicação de inquéritos nas favelas de Teresópolis.

duas favelas e na terceira a proporção foi semelhante para os urbanos. Por esses números pode-se concluir que a população favelada de Teresópolis é proveniente de meio urbano ou rural. Entretanto, com base nos Censos Demográficos do IBGE constata-se que a população rural de Teresópolis está migrando.

ANOS	POP. RURAL	POP. URBANA
1940	16.678	9.916
1950	19.588	14.808
1960	22.558	29.760
1970	19.505	53.623
1980	19.951	80.764



A partir dos gráficos, nota-se claramente a inversão por que passou a estrutura populacional do município, passando de predominantemente rural para urbana. A tabela acima mostra que, durante os últimos 40 anos, a população rural teresopolitana permaneceu constante, demonstrando que o comportamento do município não foi diferente do restante do estado, onde a população rural também não cresceu, pelo contrário diminuiu nesses 40 anos. Para onde foram essas pessoas, que tipo de habitação conseguiram obter, não são questões básicas desse trabalho, mas é importante reconhecer a saída dessa população. Apesar disso, órgãos locais que lidam diretamente com a área rural de Teresópolis não admitem haver ou ter havido êxodo rural no município.

Dentre os entrevistados oriundos do campo, a maior parte não era proprietário e a mudança para a cidade foi feita em busca de melhores condições de vida, tais como: trabalho, escolas e assistência médica. A escolha da cidade de Teresópolis deu-se por ser essa já conhecida pelo migrante.

c) A profissão dos favelados entrevistados é razoavelmente diversificada, embora seja facilmente percebida uma concentração em dois tipos de ocupação, que foram definidos como dois grupos, a que se chamou: 1) construção civil, que engloba profissionais como pedreiro, pintor, servente, ladrilheiro, armador, etc., que contou com 23%, 29% e 23% do total de trabalhadores para cada uma das favelas: Lago do Machadinho, Caleme e Perpétuo Socorro; e 2) trabalhos domésticos, onde foram grupados faxineiros,

empregadas domésticas, cozinheiras, lavadeiras, jardineiros, caseiros, arumadeiras, babás, etc. havendo 16%, 30% e 17% dos trabalhadores, respectivamente para cada uma das três favelas.

Os tipos de ocupação predominantes mostram estreita relação entre essas profissões e a principal função da cidade - veraneio e lazer. A população é atraída para a cidade pela grande oferta de emprego na construção civil, quer de apartamentos ou de casas em loteamentos, sendo que edifícios e loteamentos resultam em maioria de investimentos da metrópole.

O alto preço de venda ou aluguel das construções decorrentes da especulação imobiliária e da grande procura por veranistas, agravado pela escassez de áreas planas ou de relevo mais suave, tem levado numerosas pessoas que exercem trabalho mais qualificado - enfermeira, topógrafo, contador - a passarem a residir nas favelas, como um meio de resolver o problema da moradia numa cidade de solo caro e numa época de aluguéis que dobram cada ano.

d) A questão relativa à propriedade ou não da terra ocupada pelos favelados foi importante para confirmar o que se julgava ser a definição mais atualizada de favelas. Esta se baseia principalmente na não propriedade legal do solo, o que foi efetivamente comprovado nas favelas de Teresópolis. Ocorreram, no entanto, algumas particularidades interessantes que cabem ser mencionadas. Por exemplo, há favelados que, embora não sejam proprietários de seus lotes, pagam impostos à Prefeitura, devido à crença de terem com isso maior segurança quanto à residência. Para a Prefeitura é um imposto indevido mas recolhido... Há também aqueles que apresentam como documento da casa ou do terreno, o recibo de compra do direito, a planta da casa ou do terreno, etc.

### CONCLUSÃO

O aumento do veraneio de classes mais elevadas em Teresópolis, assim como sua crescente utilização como local de turismo dominical, por classes menos privilegiadas, tende a manter crescente a oferta de empregos. A medida que o espaço construído legalmente se expande ou se verticaliza a população trabalhadora recorre à ocupação ilegal do solo para construir moradias, fato que já está atingindo elementos de categoria profissional mais elevada. Esse fato não se verifica só em Teresópolis, mas foi, também, por nós, constatado em Petrópolis e na própria cidade do Rio de Janeiro, o que mostra o papel atual de favela como válvula de escape para uma "classe média proletária" (6), que até, então, residia num espaço urbano legal.

(6) Nome dado pela vereadora Benedita da Silva à classe que hoje está passando a residir em favelas como uma solução parcial para seus problemas financeiros (Simpósio sobre o Rio, realizado no IBAM em abril de 1983).

BIBLIOGRAFIA

- DUSILEK, Darci - A arte da investigação criadora - Rio de Janeiro, JUERP, 1978 197 p.
- FRANK, A.G., CEPAL, PEREIRA, L., GERMANI, G. GRACIARENA, J. - Urbanização e Subdesenvolvimento - Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1969. 199 p.
- BERRY, Bryan - The human consequences of urbanization - New York, St. Martin & Press, 1973. 205 p.
- CASTELLS, Manuel - La cuestion urbana - Mexico. D.F., Siglo Veintiuno editores, 1976. 517 p.
- HARVEY, David - Social justice and the city - Londres, Ed. Arnold, 1975. 336 p.
- SANTOS, Milton - Reformulando a sociedade e o espaço - Revista de Cultura Vozes, Petrópolis, Ano 74, vol. LXXIV, Maio nº 4, 1980.
- SANTOS, Milton - A urbanização desigual - Petrópolis, Ed. Vozes, 1980. 125 p.
- ANDRADE, T. e LODDE, C. - Sistema urbano e cidades médias no Brasil - Rio de Janeiro, IPEA, 1979. 146 p.
- MARICATO, Erminia (Org.) - A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial - São Paulo, Ed. Alfa-Omega, 1979. 166 p.
- SEGADAS VIANNA, José - O Estatuto do trabalhador rural e sua aplicação - Rio de Janeiro, Liv. Freitas Bastos, 1965. 311 p.
- PINSKY, Jaime (Org.) - Capital e trabalho no campo - São Paulo, Ed. Hucitec, 1979. 146 p.
- VALADARES, Lícia (Org.) - Habitação em questão - Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1980. 196 p.
- VALADARES, L. e FIGUEIREDO, A. - Habitação no Brasil: uma introdução à literatura recente - Bol. Informativo de Ciências Sociais nº 11, Rio de Janeiro, Ass. Nac. de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 1981.
- HÉRODOTE - Habitat sous-intégrê - Paris, nº 19, 1980.
- SANTOS, C.N. e NEVES - Um tema dos mais solicitados: como e o que pesquisar em favelas - Rev. de Administração Municipal. Rio de Janeiro - Ano XXVIII nº 161, 1981. p. 8-21.
- SEGADAS SOARES, M.T. e FREIRE, L. - Migrações para o Estado do Rio de Janeiro - Anuário do Instituto de Geociências, Rio de Janeiro, 1979. p. 15-31.
- JOHNSTONE, Mike - Urban squatters and unconventional housing in Peninsular Malaysia - The Journal of Tropical Geography, vol. 49 (dec.), University of Malaya, 1979. p. 19-33.

- RIO DE JANEIRO. FAPEJ - Plano Diretor - Rio de Janeiro, Oficina Gráfica da FAPEJ, 1981. 29 p.
- RIO DE JANEIRO. FIDERJ - Sumário dos dados básicos do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Serviço Gráfico da SECPLAN, 1976. 48 p.
- RIO DE JANEIRO. FIDERJ - Estudos para o planejamento municipal. Volumes sobre cada município (exceto Região Metropolitana), Rio de Janeiro. Europa Empresa Gráfica, 1977.
- RIO DE JANEIRO. FIDERJ - Anuário Estatístico do Estado - 1980, Rio de Janeiro, Serviço Gráfico da SECPLAN, 1981. 615 p.
- RIO DE JANEIRO. FIBGE - Sinopse preliminar do Censo Demográfico - IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980, Rio de Janeiro, Serviço Gráfico da FIBGE, 1981. 93 p.
- RIO DE JANEIRO. FIBGE - Sinopse preliminar do Censo Agro-Pecuário - IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980, vol. Rio de Janeiro, Serviço Gráfico da FIBGE, 1981. 96 p.
- RIO DE JANEIRO. FIBGE: DIRETORIA TÉCNICA - IX Recenseamento Geral 1980 - DT-701 - Instruções para delimitação dos Setores Censitários. Rio de Janeiro, Serviço Gráfico da FIBGE (sem data). 88 p.
- ESCRITÓRIO TÉCNICO A. GARCIA ROSA - Plano de ação imediata - Município de Teresópolis - Rio de Janeiro, Graphos, 1977. 150 p.